

Magnífico Reitor da Universidade do Porto

Exm^o Senhor Ministro da Saúde

Ex^o Senhor Secretário Estado Ensino Superior

Demais autoridades civis, militares e convidados

Exmos. Colegas

Senhora/es estudantes

Minhas senhoras e meus senhores

É para nós uma grande honra e alegria comemorar os 40 anos da criação do ICBAS. Principalmente, porque depois de muitos anos em que desenvolvemos a nossa atividade em condições físicas precárias usufruímos agora de instalações condignas para atingir os nossos objetivos de bom ensino e de boa ciência.

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar é uma Escola nova quando comparada com as outras Unidades Orgânicas da Universidade do Porto.

Esta juventude traduz-se num espírito ativo, ousado, idealista e ágil. Temos orgulho em constituir uma comunidade inclusiva de estudantes, funcionários, investigadores, docentes e clínicos excecionais, onde as barreiras tradicionais são reduzidas e se estimula permanentemente a colaboração interdisciplinar a todos os níveis como forma moderna e eficaz de abordar os desafios das Medicinas, das Ciências da Vida e do Ambiente. O ICBAS pode orgulhar-se de ter contribuído, decisivamente, para a modernidade atingida pela Universidade do Porto nos últimos anos.

O ICBAS foi criado em 1975 por um grupo de Universitários visionários, de que se destacam Corino de Andrade, que desenvolvia a sua actividade aqui mesmo no Hospital de Santo António, e Nuno Grande vindo de Angola da Universidade de Luanda, onde dirigia a Faculdade de Medicina. Os dois tiveram o apoio incondicional do então Reitor Ruy Luís Gomes regressado há pouco do exílio no Brasil. Constitui-se então uma equipa de conselheiros em que se incluíram João Monjardino, a

trabalhar em Londres no grupo de estudo de doenças do fígado dirigido por Sheila Sherlock, Lopes da Silva, que dirigia em Amesterdão um importante grupo de investigação ligado às neurociências, Lima de Faria vindo da Suécia, onde se davam sob a sua orientação os primeiros passos na fusão entre células, Pereira Guedes também do HGSA e ainda Aloísio Coelho na altura com funções relevantes na Escola Nacional de Saúde Pública. O ICBAS afirmou desde o seu início a sua vocação de Escola multidisciplinar na área das ciências da Vida. Curiosamente, o modelo então proposto está hoje em consonância com o modelo defendido pela declaração de Bolonha já que nessa altura, e estamos a falar de 1975, se preconizava uma estrutura em que, após uma formação inicial em ciências da vida, se seguiria uma diferenciação em várias áreas nas quais se incluíam a Medicina, a engenharia biomédica, as ciências biológicas e marinhas e vários tipos de formação na área das tecnologias da saúde. Infelizmente, por constrangimentos legais, este modelo de tronco comum inicial não teve oportunidade de vir a ser implementado.

Volvidos 40 anos sobre a sua criação, o ICBAS alargou substancialmente o leque de ofertas formativas, em sintonia com o modelo em que foi pensado, diplomando anualmente várias centenas de profissionais quer no Mestrado Integrado em Medicina, quer no Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, na Licenciatura em Bioquímica (em parceria com a FCUP), na Licenciatura em Ciências do Meio Aquático ou ainda no Mestrado Integrado em Bioengenharia (em parceria com a FEUP). Ao ensino pré-graduado junta-se uma vertente de formação pós-graduada que se traduz em mestrados e doutoramentos concluídos em diversas áreas. Os cursos de pós graduação não conferentes de grau têm tido também uma importância crescente no ICBAS. Destaca-se pelo seu carácter inovador, a criação em 1985 do mestrado em imunologia que evoluiria depois para dar origem ao programa GABBA, partilhado com a Faculdade de Medicina do Porto e com a Faculdade de Ciências e cujos alunos conquistaram até hoje 7 bolsas do European Research Council, o que atesta a sua qualidade.

O Centro Hospitalar do Porto é o hospital universitário nuclear que permite o curso de Medicina no ICBAS. Esta parceria entre o ICBAS e o CHP causou inicialmente muita inquietação numa universidade que se mantinha em muitos aspectos atávica. Hoje, este modelo de parceria afirma-se como indiscutível e está a ser implementado em quase todas as instituições de ensino do país ligadas ao ensino da saúde. A relação de lealdade e respeito mútuo que se estabeleceu entre o ICBAS e o CHP muito deve à forma dedicada e colaborante como tem actuado o Conselho de Administração do Hospital e em particular o seu Presidente Dr. Sollari Alegro, a quem aproveito

para agradecer, em meu nome pessoal e do ICBAS todo o empenho e dedicação votados à melhoria das condições de ensino nesta nossa tarefa comum feita em duas casas independentes.

O ICBAS mantém um funcionamento em rede que inclui várias estruturas hospitalares da cidade de que salientam o Hospital de Magalhães Lemos, o Instituto Português de Oncologia do Porto, o Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia Espinho, o Centro Hospitalar da Póvoa Vila do Conde bem como numerosos Centros de Saúde na Região Norte, e ainda algumas entidades privadas e diversas estruturas do sector social do Porto e região Norte.

Apostamos na valorização da investigação como uma componente decisiva da afirmação da Escola e, por consequência e arrastamento, de toda a Universidade do Porto. Os últimos números divulgados pela Reitoria da UP confirmam o nosso papel de líderes científicos na UP e no universo nacional. Podemos orgulhar de ter os maiores índices de publicação científica por doutorado da UP e de ser a Faculdade em que a produção mais cresceu de forma consolidada nos últimos seis anos. A par disso temos também a maior taxa de citações por *paper* produzido o que atesta a qualidade da investigação que produzimos.

Queremos continuar na vanguarda!

Inovar hoje em dia em investigação está, contudo, para lá de nos relacionarmos apenas com as ciências da vida. Este é também um momento de oportunidade porque as novas conquistas da medicina e das ciências da vida em geral têm origem sobretudo nos interstícios das ciências tradicionais. Com efeito, é nas zonas de fronteira entre os diferentes ramos do conhecimento que surgem os novos saberes e as novas terapêuticas. A criação deste complexo em que cientistas com variadas formações trabalham em conjunto oferece uma oportunidade única de promover o desenvolvimento e o aparecimento de novos tratamentos e novas tecnologias que permitam a obtenção de respostas as questões científicas que se levantam. Como é descrito de forma exemplar na relatório sobre o futuro da investigação biomédica elaborado pelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) vivemos hoje a designada *Third Revolution: The convergence of the Life Sciences, Physical Sciences and Engineering*. Temos pois de promover os entendimentos necessários à reorganização da investigação por forma a dar resposta aos desafios do futuro procurando novas alianças, que diga-se, estão já a surgir, em particular na nossa Escola, com a criação de cursos como por exemplo o de Bioengenharia e o de Bioquímica. A FCT tem tido neste assunto uma atividade relevante ao estimular a criação de consórcios de investigação, cabendo ao ICBAS o papel de facilitador, tal como temos vindo a fazer. O relatório do MIT

identifica contudo uma outra necessidade que tem sido ignorada pelas agências financiadoras de investigação quer Nacionais quer Europeias e que é a necessidade de encontrar formas de financiar projetos individuais, criando um bom balanço entre projetos de grande escala e projetos individuais. Na nossa Escola a produção científica tem uma forte componente de investigação proveniente de investigadores não integrados em grandes unidades de investigação pelo que teremos internamente de encontrar formas de permitir que continuem a investigar e produzir. A experiência internacional mostra que este tipo de investigação é extremamente importante e relevante do ponto de vista económico, como por exemplo nos EUA, em que as maiores empresas cotadas em bolsa resultam não de projetos oriundos de grandes laboratórios mas quase sempre de iniciativas individuais com sucesso.

Gostava também de neste momento expressar, em meu nome e em nome do ICBAS, a imensa gratidão a todos os que fazendo parte da nossa comunidade política, cívica e académica deram o seu contributo para que este momento se tornasse realidade. Não quero, sob risco de cometer graves injustiças, por esquecimento, elencar todos aqueles que de forma empenhada e abnegada contribuíram para que hoje estejamos aqui a celebrar o momento. Não posso no entanto deixar de referir apenas dois que, não estando hoje aqui presentes, estão de forma inesquecível na nossa memória. Trata-se dos Professores Corino de Andrade e Nuno Grande figuras tutelares da nossa escola que desde a sua fundação em 1975 lutaram pela afirmação de uma nova filosofia de ensino das Ciências da Vida e da Saúde que hoje é reconhecida como tendo sido pioneira.

Meus senhores e minhas senhoras

Com quarenta anos de idade, o ICBAS é uma instituição jovem e onde ainda se cultiva a irreverência. Longe de pensar essa irreverência como um handicap entendemo-la como uma mais-valia que facilita a adaptação aos tempos futuros que são de constante desafio. Temos já um passado de que nos podemos orgulhar e que é garantia de que estamos dispostos a encarar de frente os desafios que se avizinham. Haja da parte de quem detém o poder a vontade de nos dar as condições mínimas para um funcionamento digno. Podem contar connosco sempre.

Tenho dito.